



Recebido em: 12/2020

Aceito em: 1/2021

Publicado em: 2/2021

Sentimentos e vivências dos profissionais da enfermagem no combate ao coronavírus

Feelings and experiences of nursing professionals in the fight against coronavirus

Sentimientos y experiencias de los profesionales de enfermería en la lucha contra el coronavirus

Adilson Mendes de Figueiredo Júnior^{1*}, Glaucilene Viana Santa Brigida², Márcia Cristiane Rodrigues da Silva², Milene de Nazaré Reis dos Santos², Marcos Vinicius de Mendonça de Menezes², Tatheanne da Silva Trindade dos Santos², Lorena Matos de Jesus², Maria Lúcia Costa dos Santos², Rita de Cassia Nemer dos Santos Rosário³, Edeiza Priscila de Souza Pinheiro³.

Resumo: Esse artigo buscou relatar os sentimentos e vivências de profissionais da área da enfermagem que trabalhavam em um hospital público no combate ao COVID-19 através de um estudo descritivo, tipo relato de experiência elaborado no contexto de estágio curricular obrigatório da disciplina de estágio supervisionado, durante o curso de Graduação em Enfermagem de uma Universidade pública do estado do Pará. O novo Coronavírus (SARS-CoV-2) afetou o trabalho de vários profissionais de saúde que lutaram incansavelmente contra a COVID-19 (Coronavírus Disease 2019). No mundo todo, enfermeiros, médicos, farmacêuticos, biomédicos, psicólogos, entre outros, pagaram um alto preço na luta contra a doença. Todo profissional doente representa um risco para a população, pois além de ser fonte de doenças infecciosas também falta ao trabalho e desfalca sua equipe, além de sobrecarregar os outros profissionais envolvidos. O real impacto da nova pandemia na saúde dos profissionais de enfermagem brasileiros permanece desconhecido. No entanto, doenças causadas por vírus semelhantes ao SARS-CoV-2 possuem um grave impacto negativo na saúde desses profissionais.

Palavras-chave: Enfermagem, Infecções por coronavírus, Emoções.

Abstract: This article sought to report the feelings and experiences of nursing professionals who worked in a public hospital to combat COVID-19 through a descriptive study, type of experience report developed in the context of mandatory curricular internship in the supervised internship discipline, during the Undergraduate Nursing course at a public university in the state of Pará. The new Coronavirus (SARS-CoV-2) affected the work of several health professionals who fought tirelessly against COVID-19 (Coronavirus Disease 2019). Worldwide, nurses, doctors, pharmacists, biomedists, psychologists, among others, paid a high price in the fight against the disease. Every sick professional represents a risk to the population, because in addition to being a source of infectious diseases, they also miss work and make their team unavailable, in addition to overloading the other professionals involved. The real impact of the new pandemic on the health of Brazilian nursing professionals remains unknown. However, diseases caused by viruses similar to SARS-CoV-2 have a serious negative impact on the health of these professionals.

Keywords: Nursing, Coronavirus infections, Emotions.

¹ Universidade do Estado do Pará (UEPA), Belém – PA. *E-mail: adilsonmdfj@hotmail.com

² Escola Superior da Amazônia (ESAMAZ), Belém – PA.

³ Centro Universitário do Pará (CESUPA), Belém – PA.

Resumen: Este artículo buscó relatar los sentimientos y vivencias de los profesionales de enfermería que laboraron en un hospital público para combatir el COVID-19 a través de un estudio descriptivo, tipo de relato de experiencia desarrollado en el contexto de la pasantía curricular obligatoria en la disciplina de pasantía supervisada, durante el curso de Licenciatura en Enfermería en una universidad pública del estado de Pará. El nuevo Coronavirus (SARS-CoV-2) afectó el trabajo de varios profesionales de la salud que lucharon incansablemente contra el COVID-19 (Coronavirus Disease 2019). A nivel mundial, enfermeras, médicos, farmacéuticos, biomédicos, psicólogos, entre otros, pagaron un alto precio en la lucha contra la enfermedad. Todo profesional enfermo representa un riesgo para la población, porque además de ser fuente de enfermedades infecciosas, también faltan al trabajo y hacen que su equipo no esté disponible, además de sobrecargar a otros profesionales involucrados. Se desconoce el impacto real de la nueva pandemia en la salud de los profesionales de enfermería brasileños. Sin embargo, enfermedades causadas por virus similares al SARS-CoV-2 tienen un grave impacto negativo en la salud de estos profesionales.

Palabras clave: Enfermería, Infecciones por coronavirus, Emociones.

INTRODUÇÃO

O novo Coronavírus (SARS-CoV-2) afetou o trabalho de vários profissionais de saúde que lutaram incansavelmente contra a COVID-19 (Coronavírus Disease 2019). No mundo todo, enfermeiros, médicos, farmacêuticos, biomédicos, psicólogos, entre outros, pagaram um alto preço na luta contra a doença, muitos foram expostos a riscos ocupacionais severos, como o estresse ocupacional, e outros, foram infectados e evoluíram ao óbito em grande escala (CATTON RNH, 2020).

Entre os profissionais de saúde, enfermeiros, técnicos de enfermagem e auxiliares de enfermagem formaram a maioria dos profissionais envolvidos no combate a COVID-19, presentes nos serviços público e privado, tais profissionais exerceram sua força trabalhista ao extremo e enfrentaram diversos riscos biológicos, de acidentes e ergonômicos nos ambientes assistenciais. No mundo, segundo relatório mais recente da Organização Mundial da Saúde (OMS) são cerca de 28 Milhões de equipes médicas no Brasil e mais de 2 Milhões de profissionais de enfermagem expostos ao novo vírus mundial (TURALE S, et al., 2020).

Além dos riscos relacionados à falta de equipamentos de proteção individual, existem outros agravantes, que são as comorbidades que afetam a equipe de enfermagem, algumas delas inseridas no grupo de risco COVID-19. Os profissionais de enfermagem sofrem de comorbidades como doenças endócrinas, nutricionais e metabólicas, assim como transtornos mentais e comportamentais, por isso, a atenção a valorização da atuação profissional é tão importante (MERMIKIDES A, 2020).

O real impacto da nova pandemia na saúde dos profissionais de enfermagem brasileiros permanece desconhecido. No entanto, doenças causadas por vírus semelhantes ao SARS-CoV-2 possuem um grave impacto negativo na saúde desses profissionais. Influências como a síndrome de *burnout*, ansiedade, transtorno de estresse pós-traumático e medo e insegurança dos familiares se tornam mais presentes nos ambientes de assistência (SHARMA SK, et al., 2020).

As iniciativas do Conselho Federal de Enfermagem (COFEN) devem ser enfatizadas além das ferramentas normativas e observatório, é necessário delimitar o número de profissionais afetados (de acordo com as variáveis: isolamento, hospitalização, óbito etc.). Assim, é possível obter uma compreensão geral dos riscos enfrentados e pontuar as reais necessidades que os profissionais enfrentam no período da pandemia tanto no espaço hospitalar quanto no espaço extra-hospitalar (SIMPSON N, et al., 2020).

Todo profissional doente representa um risco para a população, pois além de ser fonte de doenças infecciosas também falta ao trabalho e desfalca sua equipe, além de sobrecarregar os outros profissionais envolvidos. A Organização Mundial da Saúde deixa claro que sem enfermeiros, técnicos e auxiliares de enfermagem, os países não serão capazes de vencer a luta contra epidemias e pandemias e não serão capazes de alcançar a cobertura universal de saúde ou alcançar os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) (MERMIKIDES A, 2020).

Esse artigo buscou relatar os sentimentos e vivências de profissionais da área da enfermagem que trabalhavam em um hospital público no combate ao COVID-19 através de um estudo descritivo, tipo relato de

experiência, elaborado no contexto de estágio curricular obrigatório da disciplina de estágio supervisionado, durante o curso de Graduação em Enfermagem de uma Universidade pública do estado do Pará.

RELATO DE EXPERIÊNCIA

O estudo foi realizado de 11 a 13 de maio de 2020 em um hospital público de Belém-PA que servia como referência para o tratamento de doenças infecciosas e parasitárias. Este hospital é referência no tratamento de portadores do vírus COVID-19 e oferece atendimento ambulatorial e unidade de terapia intensiva (UTI).

Utilizamos métodos para observar o cotidiano da assistência da equipe profissional e nos comunicamos com os profissionais do hospital por meio de diálogos informais baseados em relatos de atividades diárias, contando com 8 enfermeiros (as). No procedimento de rotina, os profissionais envolvidos relataram suas vivências logo após o contato com o paciente e sentiram os diversos sentimentos (medo, ansiedade e preocupação) envolvidos na abordagem, muitas dessas emoções eram expostas a outros amigos do trabalho.

Dentre os 8 profissionais envolvidos, todos têm entre 30 e 45 anos, e todos possuem mais de 5 anos de experiência profissional no hospital. Mesmo que o tempo de atendimento profissional no hospital seja curto, esses profissionais ainda relataram que a nova pandemia é diferente de qualquer outra doença que enfrentaram em suas carreiras, pois, de acordo com seu relato, sabem que os sistemas de saúde pública e privado não estão preparados para a grandeza biológica, social e espiritual da doença.

Todas as notícias que os profissionais ouviram, independente da área de atuação no hospital, indicam que, na prática profissional, o medo é o sentimento mais realista e preocupante, principalmente pela possibilidade de disseminação do vírus para familiares. Essa situação tem levado esses profissionais a se isolarem em hotéis e hospitais para reduzir a possibilidade de transmissão. Isoladamente, as preocupações com os familiares, pacientes e seu próprio bem-estar tornaram-se mais intensas e contínuas.

Os profissionais participantes do estudo relataram que a apuração de informações sobre o número de doenças e óbitos no Brasil produziu sentimentos de vulnerabilidade e, muitas vezes, causou reações psicológicas e físicas semelhantes aos sintomas e sinais do COVID-19. Episódios de ansiedade às vezes interferem diretamente no comportamento do cuidado de enfermagem. Alguns profissionais que participaram do relato afirmaram que em alguns casos, mesmo com o uso de equipamentos de proteção individual (EPI), foi evitado o contato muito próximo e / ou permanente com o paciente.

Todos os profissionais entrevistados afirmaram que a pandemia mudou completamente a forma de trabalhar e que o impacto da pandemia continuará por vários meses, incluindo a qualidade e eficácia do atendimento em saúde dos profissionais envolvidos. De acordo com o relatório do provedores de informações, é necessário aumentar os investimentos na forma de contabilização do valor do trabalho, principalmente no método de adoção do conceito de saúde verdadeira, ou seja, ações voltadas ao equilíbrio biológico, social e psicológico.

DISCUSSÃO

Pesquisadores do âmbito de saúde analisam que todos os serviços prestados e competências hospitalares serão mais rigorosos em virtude a persistência do vírus em longo prazo, tendo em vista que alguns estudos apontam que o mesmo não será erradicado como outro será apenas mitigado como o caso do H1N1 em que o número de contaminados se encontra controlado pela disponibilidade e aplicação da vacina (ARONS MM, et al., 2020). Sabe-se que nos ofícios relacionados à saúde, os indivíduos que mais detém contato com o público são os que participam ativamente na designação da enfermagem. Logo, tornou-se imprescindível maior demanda de profissionais qualificados para propiciar melhores cuidados à população em crise pandêmica. Assim, o número de enfermeiros, técnicos e auxiliares expandiu para que comportasse o atendimento massivo (FAUVER JR, et al., 2020).

Os profissionais da saúde têm como objetivo cuidar da vida do próximo, não obstante, a consequência de seu trabalho pode-se perceber alguns danos irreversíveis para a saúde físicos e mentais, ou mesmo, levando esses profissionais a óbito (ARONS MM, et al., 2020).

A notoriedade da enfermagem e seus atuantes englobados neste cenário entram em evidência, pois visa o agrupamento de diversas emendas na funcionalidade de ações instrutivas aos cuidados frente à pandemia, métodos de prevenção a possíveis situações de risco pelo contato externo, além da própria campanha de clarificar como a doença se dispersa, entre outras aptidões que o profissional está inserido no auxílio do bem-estar populacional (HOU YJ, et al., 2020).

Na conjuntura pandêmica, as ocorrências mais severas do vírus às pessoas que precisam de leitos em Unidades de Terapia Intensiva (UTI), a linha de frente da enfermagem ganha destaque por atuarem efetivamente nestes casos. Estes profissionais são qualificados, pois ponderam quais seriam os tratamentos adequados aos pacientes, habituando-os a boa recuperação e assim estarem aptos a adquirir alta do recinto (FAUVER JR, et al., 2020).

A escassez de pessoas capacitadas é mais alarmante em momentos de disseminação em larga escala de doenças. Na China, em um período de sete dias, necessitou-se a contratação de 2.423 profissionais, e a maior parte sendo da área de enfermagem (WANG J. et al., 2020). Portanto, o setor da enfermagem, em geral, encara entraves relacionados a diversas particularidades como escassez de recursos, circunstâncias de trabalhistas desfavoráveis e más, elevada carga horária de expediente pela alta demanda dos serviços, baixo reconhecimento pelas funções exercidas, regulamentação falha, preconceito pelo gênero do profissional, entre outras situações (KORBER B, et al., 2020; BARBOSA DJ, et al., 2020).

Com a rápida propagação do vírus, acende-se o alerta, além das adversidades já expostas, de manter o máximo possível de proteção e cuidados aos profissionais, pois estes seriam os mais afetados pelo COVID-19 (MCMICHAEL TM, et al., 2020).

Em vista disso, a quantidade de trabalhadores afetada pela doença contribui veementemente ao excesso de equipes. Nesta perspectiva o correto alojamento destes indivíduos, durante os períodos de surtos é essencial na mitigação da aflição desenvolvida ao decorrer da pandemia, quer sejam danos físicos ou psicológicos. Assim, assegurará melhor qualidade assistencial ao público.

A pandemia impulsionou maior demanda da jornada de trabalho aos profissionais, e conseqüentemente, mais exaustiva. Ressalta-se que muitos desses profissionais foram infectados pela doença, assim, como perderam suas vidas pelo agravamento da doença no organismo. O contato direto com pessoas contaminadas pelo vírus intensifica os elevados casos (MO Y, et al., 2020).

Outro fator que traz a refletir é No que se refere à saúde mental desses profissionais, a pandemia precisa dar mais atenção aos trabalhadores e aos aspectos relacionados à sua saúde cognitiva. Cuidar e tratar de pessoas em meio a tanto desespero e caos é difícil. Precisa-se haver uma humanização e amparo aos especialistas (NIE Q, et al., 2020; DAL'BOSCO EB, et al., 2020).

Uma das pesquisas feitas com médicos de Wuhan (China) revela que eles encararam enorme pressão, incluindo alto risco de infecção e proteção inadequada contra contaminação, excesso de trabalho, frustração, discriminação, isolamento, assistência a pacientes com emoções negativas, falta de contato com a família e exaustão (MO Y, et al., 2020).

Essa condição leva a problemas de saúde mental, como estresse, ansiedade, sintomas depressivos, insônia e medo. Esses problemas não afetam apenas a atenção, a compreensão e a capacidade de tomada de decisões dos profissionais da saúde, mas também podem ter um impacto duradouro em sua saúde geral (NIE Q, et al., 2020).

O déficit de recursos necessários ao tratamento de pacientes graves gerou questionamentos difíceis aos trabalhadores, tendo em vista que, em diversos momentos, somente admitiriam nas alas da UTI aqueles com alguma chance de sobrevivência, em virtude da alta demanda por leitos hospitalares durante o surto viral. Casos que possivelmente abalaram o psicológico desses profissionais em detrimento da escolha de quem mereciam viver ou não (RAURELL-TORREDÀ M, et al., 2020).

Logo, o desenvolvimento da pandemia do COVID-19 incitou indagações quanto a ética ensinada aos profissionais durante a jornada de estudos. Tais decisões levam em conta a priorização ao atendimento

segundo os valores e princípios inclusos no dia a dia dos serviços de saúde ocasionando vulnerabilidade sujeito à desgastes físicos e mentais, na razão de que os especialistas lidam com situações complexas, repetitivas no seu recinto, o que necessita de disposição plena na melhor compreensão no julgamento dos atos (RAFAEL et al., 2020; ZHANG Y, et al., 2011; DAVID HMSL, et al., 2021).

É destacada a importância quanto a proteção do atuante no serviço, em virtude dos inúmeros acidentes que podem ocorrer no ambiente. A pele torna-se o principal alvo e entrada de para que vírus, bactérias, fungos e protozoários se insiram no corpo tido como hospedeiro. Isto sugere que a passagem de microrganismos com dificuldade em obter tratamentos mais acessíveis e atuais, na visão de que são mais resistentes aos métodos sugeridos. Então, o uso de EPIs de boa qualidade se faz essencial em evitar maior proliferação dos mesmos a outros profissionais e pacientes (NIE Q, et al., 2020; FORTE ECN e PIRES DEIP, 2020).

É de conhecimento geral que, durante a pandemia, um elevado grau de pacientes alocados no âmbito hospitalar necessita de cuidados redobrados em UTIs, assim como a carência de substâncias farmacológicas que ainda não se tem certeza da eficácia, onde seriam essenciais no auxílio da manutenção da vida dos pacientes (ZHANG Y, et al., 2011; GOES FGB, et al., 2020). Porém, não se encontrara até o presente momento um medicamento ou quaisquer vacinas 100% segura no combate ao vírus, o que gera alerta e preocupação em respeito a superlotação de hospitais, seguindo de consequência a ruptura dos sistemas de saúde em muitos países (NIE Q, et al., 2020).

Percebe-se que a pandemia da COVID-19 transformou a organização social mundial e, principalmente, modificou os ambientes de trabalho, como os serviços de saúde. Com a mudança de protocolos, informações e condutas hospitalares, muitos profissionais enfrentaram inúmeras dificuldades para gerenciar sua força produtiva e, dessa forma, exerceram suas funções muitas vezes de forma contínua e cansativa. Tal fato refletiu diretamente na qualidade da vida desses profissionais e muitos passaram a manifestar episódios de ansiedade, medo e frustração.

REFERÊNCIAS

1. ARONS MM, et al. Presymptomatic SARS-CoV-2 Infections and Transmission in a Skilled Nursing Facility. *The New England Journal of Medicine*, 2020; 382(22): 2081-2090.
2. BARBOSA DJ, et al. Fatores de estresse em profissionais de enfermagem no combate à pandemia do COVID-19: síntese de evidências. *Comun. ciênc. Saúde*, 2020; 31 (supl.1).
3. CATTON RNH. Nursing in the COVID-19 pandemic and beyond: protecting, saving, supporting and honouring nurses. *International Nursing Review*, 2020; 1(1): 157-159.
4. DAL'BOSCO EB, et al. A saúde mental da enfermagem no enfrentamento da COVID-19 em um hospital universitário regional. *Rev. Bras. Enferm*, 2020; 73(2).
5. DAVID HMSL, et al. Pandemia, conjunturas de crise e prática profissional: qual o papel da enfermagem diante da Covid-19?. *Rev. Gaúcha Enferm*, 2021; (42).
6. FAUVER JR, et al. Coast-to-Coast Spread of SARS-CoV-2 during the Early Epidemic in the United States. *Cell*, 2020; (1)181: 990–996.
7. FORTE ECN e PIRES DEIP. Os apelos da enfermagem nos meios de comunicação em tempos de coronavírus. *Rev. Bras. Enferm*, 2020; 73(2).
8. GOES FGB, et al. Desafios de profissionais de Enfermagem Pediátrica frente à pandemia da COVID-19. *Rev. Latino-Am. Enfermagem*, 2020; (28).
9. HOU YJ, et al. SARS-CoV-2 Reverse Genetics Reveals a Variable Infection Gradient in the Respiratory Tract. *Cell*, 2020; (1)182: 429–446.
10. KORBER B, et al. Tracking Changes in SARS-CoV-2 Spike: Evidence that D614G Increases Infectivity of the COVID19 Virus. *Cell*, 2020; (1)182: 812–827.
11. MCMICHAEL TM, et al. Epidemiology of Covid-19 in a Long-Term Care Facility in King County, Washington. *The New England Journal of Medicine*, 2020; 21(1): 2005-2011.
12. MERMIKIDES A. Drama out of a crisis: the cultural sector responds to healthcare professional impacted by COVID-19. *Nature Immunology*, 2020; 21(1): 817-818.
13. MO Y, et al. Work stress among Chinese nurses to support Wuhan in fighting against COVID-19 epidemic. *J Nurs Manag.*, 2020; 28(1): 1002-1009.

14. NIE Q, et al. Nursing Management of Severe COVID-19 Patients Undergoing Extracorporeal Membrane Oxygenation Combined with Prone Position Ventilation. Forum Multimedia Publishing, 2020; 23(4): 422-425.
15. RAURELL-TORREDÀ M, et al. Reflexiones derivadas de la pandemia COVID-19. Sociedad Española de Enfermería Intensiva y Unidades Coronarias (SEEIUC), 2020; 31(2): 90-93.
16. SHARMA SK, et al. Clinical nursing care guidance for management of patient with COVID-19. J Pak Med Assoc, 2020; 70(5): 118-123.
17. SIMPSON N, et al. Don't forget shared decision-making in the COVID-19 crisis. Internal Medicine Journal, 2020; 50(1): 761-763.
18. TURALE S, et al. Challenging times: ethics, nursing and the COVID-19 pandemic. International Nursing Review, 2020; 1(1): 164-167.
19. WANG H, et al. Contingency management strategies of the Nursing Department in centralized rescue of patients with coronavirus disease 2019. International Journal of Nursing Sciences, 2020; 7(1): 139-142.
20. ZHANG Y, et al. The Psychological Change Process of Frontline Nurses Caring for Patients with COVID-19 during Its Outbreak. Issues in mental health nursing, 2020; 41(6): 525-530.